



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM NOVEMBRO DE 2022.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2022) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizado em Novembro, atingiu R \$738,53. No mês anterior o gasto foi de R\$733,65, ou seja, houve uma variação de 0,67% no valor da cesta em comparação a Outubro de 2022. De forma comparativa, a variação que ocorreu nos últimos doze meses foi de 14,47%. A tabela 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande, bem como suas variações.

TABELA 1- Gasto Mensal - Total da Cesta de Agosto/2021 à Novembro/2022

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
08-2021	609,33	-
09-2021	630,83	3,53
10-2021	653,40	3,58
11-2021	645,17	-1,26
12-2021	641,37	-0,59
01-2022	660,11	2,92
02-2022	678,43	2,78
03-2022	715,81	5,51
04-2022	761,73	6,42
05-2022	706,12	-7,30
06-2022	702,65	-0,49
07-2022	707,00	0,62
08-2022	698,31	-1,23
09-2022	711,09	1,83
10-2022	733,65	3,17
11-2022	738,53	0,67

Fonte: DIEESE (2022)



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e
negócios– Esan Curso de Ciências
Econômicas <https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 2, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida, chegando a 65,88% de um salário mínimo que é de R\$1.212,00. A cesta básica da capital ficou em quinto lugar novamente como a mais cara do país, ficando atrás apenas de São Paulo, Porto Alegre, Florianópolis e Rio de Janeiro. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Novembro de 2022

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	782,68	2,69	69,81	142h04m	13,06
Porto Alegre	781,52	1,65	69,71	141h52m	14,04
Florianópolis	776,14	2,96	69,23	140h53m	9,23
Rio de Janeiro	749,25	1,76	66,83	136h00m	12,57
Campo Grande	738,53	0,67	65,88	134h04m	14,47
Vitória	713,57	0,82	63,65	129h32m	6,79
Brasília	712,20	1,88	63,53	129h17m	12,70
Curitiba	709,84	1,94	63,32	128h51m	11,09
Belo Horizonte	693,37	4,68	61,85	125h52m	16,54
Goiânia	689,49	2,03	61,50	125h09m	14,98
Fortaleza	630,67	1,30	56,25	114h29m	8,67
Belém	624,29	1,47	55,69	113h19m	13,38
Natal	566,95	-1,12	50,57	102h55m	8,80
João Pessoa	552,43	-1,28	49,28	100h17m	8,55
Recife	551,30	-1,27	49,17	100h04m	5,06
Salvador	550,67	-2,12	49,12	99h58m	8,84
Aracaju	511,97	-0,69	45,67	92h56m	8,18

Fonte: DIEESE (2022)



**Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e
negócios– Esan Curso de Ciências
Econômicas <https://obecon.ufms.br/>**

Com base na cesta mais cara que, em Novembro, foi a de São Paulo, o Dieese (2022). apresentou variação positiva de 2,69% em relação a Outubro, a mais cara do país, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$1.212,00, precisou trabalhar 142 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 134 horas e 04 minutos.

O aumento no mês de Novembro se deu do tomate (8,65%),foi comercializado a R\$ 6,03 o quilo , logo depois seguem com alta a batata (4,32%), manteiga (2,52%), arroz agulhinha (1,41%), açúcar cristal (0,52%) e farinha de trigo (0,41%). Os alimentos que sofreram retração foram o pão francês (-1,12%), feijão carioca (-0,99%), da banana (-0,43%) interrompendo os cinco meses de altas, mas com preço médio elevado ainda para os consumidores.

REFERÊNCIAS

DIEESE. Custo da cesta básica aumenta nas capitais do Centro-Sul.

Disponível

em:

<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202211cestabasica.pdf>.

Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Joselaine Fachinello Borges e Ludmila Regina Velozo de Camargo. Acadêmicas do 8º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.